

Em oito meses

Quatro mil na cadeia em operações selectivas

N. 17-1-83

011

Aproxima-se a quatro mil o número de pessoas detidas pela Polícia Popular de Moçambique em operações selectivas feitas em dezenas de bairros de Maputo durante o ano passado, sobre quem pesam acusações de criminalidade, soube a nossa Reportagem junto de uma fonte do Ministério do Interior.

Muitos destes indivíduos foram julgados no Tribunal Popular Provincial acusados, sobretudo, de vadiagem, além de prostituição, assaltos à mão armada violações, arrombamentos de residências, homicidas, entre outros crimes.

A maior parte dos sentenciados foi enviado para campos de reeducação, onde estão a cumprir as penas, além de aprender ofícios como tractoristas, mecânicos, serralheiros e carpinteiros. Segundo uma fonte do Ministério do Interior, os reeducandos, após cumprirem as suas penas serão integrados em empresas agrícolas como trabalhadores permanentes.

CIDADE TRANQUILA ATÉ AO IV CONGRESSO

— Até ao IV Congresso, poremos a cidade tranquila — disse uma fonte do Ministério do Interior, adiantando:

— E não pararemos com as operações selectivas enquanto houver um único marginal à solta.

Durante os oito meses em que se efectuaram operações selectivas, dezenas de quadrilhas foram desmanteladas em Maputo, nomeadamente a quadrilha de Amissoni Sitila, que se dedicava a assaltos à mão armada na Matola; Luís César Rodrigues,

assaltante à mão armada no Bairro de Xipamanine; Orlando Luís Macuá-cua, detido na posse de uma pistola; Saide Marulu que tentou vender oito pistolas, além de praticar assaltos; Mário Matavele, chefe de uma quadrilha de 16 elementos assaltantes na Catembe; Bonifácio Hassane, assaltante à mão armada no Bairro Central, chefe de uma quadrilha de 11 elementos; António Simango, assaltante na Matola, que alvejou o seu antigo patrão numa casa onde tinha trabalho; António Vilanculos, assaltante no Bairro Central; Francisco Mbeve, chefe de uma quadrilha de sete elementos, que criava intranquilidade no Bairro Hanhana; Ernesto Machava, que juntamente com quatro elementos, assaltava residências à mão armada na cidade, e ex-residente no Bairro de Chamanculo; Mário Tembe, chefe de uma quadrilha de 19 elementos, do Bairro Hanhana; Domingos Nhancale, do Bairro da Malanga; Fernando Cinco Reis, assaltante à mão armada nos bairros de Malanga e Alto-Maé; Carlos Raimundo Lhanume, juntamente com mais quatro parceiros, assaltantes de residências e ladrões de automóveis na capital, sobretudo, na Cidade da Matola; Joseph Franklin Mungo, violador de duas cooperantes, uma brasileira e uma búlgara, e Santos Manhique,

conhecido por Amado Khan, assaltante à mão armada, e à residência do presidente do Banco Popular de Desenvolvimento (BPD).

APOIO FUNDAMENTAL DA POPULAÇÃO

— Estas detenções resultaram do apoio concedido pelas populações nos seus bairros, sobretudo, das estruturas políticas, que conhecem os seus moradores — adiantou uma fonte policial.

— Há zonas conhecidas pela Polícia onde se refugiam os assaltantes à mão armada, os praticantes dos furtos qualificados. Mas quando actuamos não conseguimos o êxito desejado, sobretudo nos bairros onde as estruturas políticas não estão organizadas.

Nos últimos meses de 1982, a Polícia, ainda deteve numerosas outras quadrilhas, nomeadamente o grupo de Wiliano Chauque, que juntamente com 11 outros parceiros se dedicava a assaltos a residências; Arone José Manhiça; Pedro Tivane; o grupo de Alexandre Sifrão, conhecido por Masepa Cuta, juntamente com três elementos que assaltavam mineiros moçambicanos regressados das minas da África do Sul; Alexandre José Lança, com cinco outros indivíduos dedicavam-se a assaltos a residências; Figueiredo Ambrósio Matusse e dois outros indivíduos são acusados de ter praticado um homicídio frustrado, além de outros indivíduos.